

Os desafios da educação Inclusiva nas escolas regulares Moçambicanas

Rosa Rafael Matola *

ORCID iD <https://orcid.org/0009-0007-3457-0430>

Rosário Inácio Cumbane **

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-9172-9192>

RESUMO

De acordo com as políticas de inclusão escolar, as escolas devem acolher e incluir todas as crianças, independentemente das suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras no processo de ensino e aprendizagem. A UNESCO, em 1994 em Salamanca Espanha, determinou uma visão de educação para todos. E por outro lado, a Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança (UNICEF) defende uma educação inclusiva à criança num quadro de igualdade de oportunidades. Este é o motivo pelo qual vincamos a formação e a capacitação dos professores como o princípio estratégico para uma inclusão escolar efectiva. Vasconcelos (2012) refere que todos os professores precisam de um conhecimento profissional especializado sobre diferentes tipos de deficiências e dificuldades de aprendizagem, competências e habilidades para o ensino desses alunos, bem como estratégias psico-pedagógicas e capacidades para assisti-los e apoia-los. No entanto, verifica-se que quase maior parte dos professores formados para lecionar no ensino primário nas escolas moçambicanas não está capacitada para lidar com alunos com necessidades educativas especiais. Para que a implementação da educação inclusiva em Moçambique tenha sucesso é necessário que haja professores qualificados e preparados para que este desiderato não redunde num fracasso. O presente artigo tem como objetivo refletir sobre os *desafios da educação Inclusiva nas escolas regulares Moçambicanas*. O estudo é de orientação qualitativa e de natureza descritiva. Faz-se uma revisão bibliográfica e a confrontação das ideias de diferentes autores sobre educação Inclusiva nas escolas moçambicanas.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Inclusiva; Necessidades Educativas Especiais

NhlokoMhaka: Mimpshampsha ya vujondzisi ra mpatsanu esvikolweni sva ximfumu tikweni la Musambiki.

NKATSAKANYU

Mayelanu ni sviboha sva vujondzisi ra mpatsanu, svikolwe svifanela kuyamukela vajondzi hinkwavo, nakunga na lweyi ahehliwaka hikola ka mapsaliwela ya yena, mahanyela, vutivi, lirimi avulavulaka, kumbe svin'wani svivangelo. Ntlhanganu wa UNESCO, hi lembe la 1994, xifundzeni xa Salamanka, tikweni na Xipanya, eutseme kungu leri ripfulelaka tijondzo eka vanhu hinkwavo. Kambe hi tlhelo rin'wani, Xiboho xa Ntlhanganu wa Matiku ya Minsava mayelanu ni Tinfanelo ta xihlangu (UNICEF, 1998), xihlohlotela vujondzisi la mpatsanu, ndzeni ka ringanu. Lexi hi xona xivangelo lexi xihiyendlaka hiseketela wuvupfisi la vajondzisi tani ndlela leyinene yoyisa mahlweni

* Licenciada em Ensino Básico com Habilitações em Supervisão e Inspeção da Escola Básica pela Universidade Pedagógica, Maputo, em 2019. Atualmente exerce as funções de docente do ensino primário na Escola Primária Completa de Bunhiça. Constituem as suas áreas de interesse Inspeção e Supervisão Escolar. E-mail: matolarosarafeal@gmail.com

** Doutorando em Linguística (UEM) e Mestrado em Linguística pela UEM (2017), Licenciado em Ensino de Língua inglesa pela UEM (2010). Docente de língua inglesa na Escola Secundária de São Dâmaso. Docente de Linguística e Língua Inglesa na UNIVERSIDADE ABERTA ISCED – (UNISCED). Tradutor de Inglês/Português -Português/Inglês. Dos artigos publicados destaca-se o intitulado: O uso da dêixis pessoal como marcador de respeito: o caso do Changana, língua transfronteiriça, este em co-autoria do professor Bento Siteo, publicado na Njinga & Sepé em 2022. E-mail: rosariocumbane@gmail.com

vujondzisi la mpatsanu. Vasconcelos (2012) ahluvutela lesva hinkwavo vajondzisi vafanela vawupfisiwa akuva vava ni vutivi rohlavuleka mayelanu ni mahambanisela ya vulema, kuhambana ka sviyenge sva majondzela ya vajondzi, hambani hi kuwupfisiwa mayelani ni tindlela ta majondzisela ni kupfunisela kumbe kuseketela vajondzi. Kambe ke, kuvonela lesvaku vajondzisi vanyingi, lava vawupfisiwaka lomu tikweni la Musambiki akuva vajondzisa lomu svikolweni sva tijondzo tosungula, vakumeka navanga na maqhinga kumbe tindlela tovapfunetela kujondzisa svihlangi lesvinga na matsamela yohlavuleka. Akuva vujondzisi ra mpatsanu rihluvuka tikerni la Musambiki, kulaveka lesvaku kuva ni vajondzisi lava vawupfisiweke hi vunyaminyami, lava valulamisiwiki hi tindlela letinene, akuva kuxuva loko kungatshuki kuwela hansi. Tsalwa leri rini nkongomoto woehleketa mayelanu ni Vujondzisi ra mpatsanu lomu svikolweni sva xinfumu, lomu tikweni la Musambiki. Nhlokomelo *lowu wufambisiwa ndzeni ka lesvi svivuliwakaestudos qualitativos*, inga maxopaxopela ya timhaka ta nkoka, kambe kungapatsiwi vuhlayi(tinamba). Nakambe, jondzo leyi yi ni xiyimu xa nhluvutela, kumbe descrição, inga kuhluvutela lesvi svihumelelaka eka ndhawu yokari. Akuva kuxopaxopiwa mhaka leyi, kujondziwile mabuku ya tintlhari tokari tichukaka timhaka ta majondzisela ya mpatsanu lomu svikolweni tikweni la Musambiki.

MARITU YA NKOKA

Vujondzisi ra mpatsanu; Vujondzisela rohlavuleka

The challenges of inclusive education in Mozambican mainstream schools

ABSTRACT

According to school inclusion policies, schools must accept and include all children, regardless of their physical, intellectual, social, emotional, linguistic or other conditions, in the teaching and learning process. In 1994, in Salamanca, Spain, UNESCO set out a vision of education for everybody. On the other hand, the United Nations Declaration on the Rights of the Child (UNICEF, 1998) advocates inclusive education for children within a framework of equal opportunities. This is why we emphasize teacher training and capacity building as the strategic principle for effective school inclusion. Vasconcelos (2012) states that all teachers need specialized professional knowledge about different types of disabilities and learning difficulties, competencies and skills for teaching these students, as well as psycho-pedagogical strategies and abilities to assist and support them. However, it turns out that almost the majority of teachers trained to teach in primary schools in Mozambique are not trained to deal with students with special educational needs. In order to successfully implement inclusive education in Mozambique, it is necessary to have qualified and prepared teachers so that this does not result in failure. The aim of this paper is to reflect on the challenges of inclusive education in Mozambican mainstream schools. The study is qualitative and descriptive in nature. It reviews the literature and compares the ideas of different authors on Inclusive education in Mozambican schools.

KEYWORDS

Inclusive Education; Special Educational Needs

Introdução

Nos tempos que correm há uma tendência de se promover a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) nas escolas públicas Moçambicanas, o que de sobremaneira é uma boa ação para o desenvolvimento das habilidades, competências e valores que irão potenciar a essas crianças na sua inserção na sociedade. Mas porem, as escolas precisam de um trabalho de base, desde a engenharia

de construção das infraestruturas escolares, preparação moral e formação psico-pedagógica do pessoal docente e não docente.

Para Nhapuala (2014), a implementação da educação inclusiva em Moçambique tem vindo a ganhar proeminência no debate e na esfera educacional e, tomando em consideração que o nosso país está em busca de um modelo próprio tendo em vista as experiências de sucesso ao nível do mundo e as especificidades do país, na área de educação. No entanto, importa referir que a materialização, ou seja, a implementação efetiva desta proeza passa necessariamente pela formação psico-pedagógica dos professores, desenvolvimento de competências e qualificações necessárias que lhes servirão de base no âmbito do desempenho das suas funções didáticas pedagógicas.

Nhapuala (2014) refere que a educação inclusiva foi introduzida em Moçambique pelo Ministério da Educação (MINED, 1998), onde nessa altura, implementou-se numa fase do projecto-piloto com principal objetivo de mobilizar os representantes do Governo em relação à educação de crianças e jovens com necessidades educativas especiais e a elaboração de um projecto-piloto a partir do qual seriam constituídas as bases para o plano de ação para a implementação das escolas inclusivas.

Este autor advoga ainda que após a criação das bases para a formalização da educação inclusiva, foi introduzida esta abordagem como parte integrante do Plano Estratégico do Sector da Educação (1997-2001) com o slogan “*Combater a exclusão e Renovar a escola*”, tendo assumido valores como o da inclusão e da participação de todas as crianças e jovens no sistema regular de ensino, incluindo pessoa com deficiência.

Como professores em exercício, temos notado por um lado, que o maior problema para a implementação efetiva da política de educação inclusiva nas escolas Moçambicanas prende-se com a problemática da formação de professores e outros atores intervenientes no processo de ensino e aprendizagem (PEA). Isto manifesta-se pela falta de seguimento e acompanhamento personalizado destas crianças em níveis ou classes subsequentes, onde a maioria delas, desistem antes de concluírem o ensino primário por não poderem aproveitar o aprendizado.

Temos verificado ainda, por outro lado, que os alunos com NEE aprendem as suas lições em turmas regulares “*com alunos considerados normais*” cujo rácio professor/aluno é extremamente elevado, chegando albergar 70-80 alunos numa sala, o que torna o processo de ensino e aprendizagem desafiador e embaraçoso para o próprio professor e o aluno, uma vez que o professor não consegue atender de forma personalizada todos

alunos, tendo em conta as suas particularidades individuais afetivas, psicológicas e motoras bem como os estilos de aprendizagem individual.

De acordo com as nossas experiências, se os fazedores e os decisórios de educação adotassem novas formas de abordar a inclusão escolar, começando com a criação de espaços, materiais didáticos para a utilização nas salas de aula e formação com qualidade necessária dos professores para lidar com este desafio, seria um ponto de partida para esta empreitada e utopia.

Para a elaboração deste artigo, fizemos uma consulta bibliográfica dos materiais que versam sobre a temática em estudo, e na revisão de literatura, fizemos uma confrontação das informações de diferentes autores para sustentar a nossa análise durante a descrição da nossa reflexão, uma vez que trata-se de um estudo de orientação qualitativa. O artigo obedecerá ao seguinte plano de apresentação: Depois da secção introdutória I, será apresentada informação básica e os pressupostos teóricos que sustentam o estudo, na secção II, nomeadamente, Inclusão no âmbito Escolar, Necessidades Educativas Especiais, Inclusão de alunos com NEE nas escolas regulares, Formação dos Professores em matéria de NEE, Desafios da inclusão de alunos com NEE nas escolas públicas e por fim, as considerações finais do estudo.

1. Inclusão no âmbito Escolar

O conceito inclusão na educação, pressupõe que todas as crianças em idade escolar tenham um acesso a educação num ambiente regular que lhes proporcione o desenvolvimento das suas capacidades, e este princípio encontra-se expresso na Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994). Portanto, supõe-se que a inclusão esteja relacionado com o conceito da escola inclusiva, que Rocha (2017), define como sendo um sistema de educação e ensino onde os alunos com necessidades educativas especiais, incluindo os alunos com deficiência tenham acesso ao ambiente escolar nas salas de aulas regulares apropriadas para a sua idade com colegas que não tem deficiência e onde lhes são oferecidos ensino e apoio de acordo com suas capacidades e necessidades individuais.

Nielsen (1999) refere que a educação inclusiva, é a educação voltada á crianças que apresentam dificuldades ou condicionamentos que os possam cooperar negativamente no PEA. De acordo com esta Assumpção, a educação inclusiva refere-se a educação de crianças com necessidades a mais relacionadas com dificuldades de aprendizagem ou de acesso à educação comparativamente a outras crianças da mesma

idade, devido a desvantagens resultantes de gênero, etnia, pobreza, dificuldades de aprendizagem e ou deficiência. Estes autores são unânimes em ver o conceito de educação inclusiva como sendo a que dá relevância a uma educação apropriada, devendo esta não só respeitar as características e necessidades dos alunos mas também as características e necessidades dos ambientes onde eles interagem ou aprendem.

2.Necessidades Educativas Especiais

De acordo com Cruz (2012), as Necessidades Educativas Especiais (NEE) são aquelas dificuldades de aprendizagem diferentes maiores que o comum, isto é, um pouco mais amplas e profundas, e que precisam e que precisam de uma assistência complementar e específica.

Quando um aluno apresenta NEE pressupõe que para atingir os objetivos educativos preconizados, precisa-se de meios estratégicos didáticos ou intervenção particular e específica, de acordo com suas características pessoais. Para REIS (2012), o conceito de NEE não se aplica somente à crianças e adolescentes com problemas de natureza sensoriais, físicos, intelectuais e emocionais mas também a alunos com dificuldades de aprendizagem provenientes de fatores orgânicos ou ambientais.

Por seu turno, Silva (2007), refere que há uma necessidade educativa especial quando um problema físico, sensorial, intelectual, emocional, social, ou qualquer combinação destas, afeta a aprendizagem ao nível de serem necessárias intervenções especiais ao currículo, ao currículo especial ou modificado, ou as condições de aprendizagem especialmente adaptadas para que o aluno possa receber uma educação adequada. As tais necessidades educativas podem ser classificadas de ligeira a severa e podem ser permanentes ou manifestarem-se durante uma fase do desenvolvimento do aluno.

Confrontando as informações acima referidas pelos autores, pode-se concluir que o conceito de NEE refere-se a crianças e adolescentes com problemas sensoriais, físicos, intelectuais e emocionais e, também com dificuldades de aprendizagem provenientes de fatores orgânicas ou ambientais. Nesta óptica, um aluno com NEE é aquele que apresenta alguma dificuldade de aprendizagem ao longo do processo de ensino e aprendizagem e que exija uma atenção mais específica e maiores recursos educacionais do que os necessários para os outros colegas da sua idade.

2.1.Inclusão de alunos com NEE nas escolas regulares

Pressupõem-se que a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais em escolas ou salas regulares demanda a existência de professores com qualificações necessárias e que recebam o apoio necessário para responder às diferentes necessidades dos alunos.

De acordo com Nhapuala e Almeida (2016), as escolas devem acolher todas as crianças nas escolas regulares, independentemente das suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. A escola precisa de professores que tenham capacidades de lidar com as NEE dos alunos, daí a necessidade da importância do corpo docente com formação na área de Educação Especial, que permita que os professores tenham conhecimentos para trabalharem em equipa e poderem planificar, utilizar materiais diversificados para apoio à prática educativa, incluindo colaborar com pais e restantes atores do PEA.

As qualificações psico-pedagógicas do pessoal docente são um fator crucial para que se garanta a qualidade de ensino e dos resultados de aprendizagem ao nível escolar, onde a preparação dos professores para responder à esta demanda na sala de aula, um aspecto fundamental que garante que todas as crianças beneficiem de uma experiência de aprendizagem de sucesso.

De acordo com ACTIONAID (2020), é importante que se garanta que todos os professores que exercem a profissão tenha formação em educação inclusiva. É nessa senda que se percebe que quando se trata de inclusão de alunos com NEE, a formação do professor torna-se um aspecto fundamental que deve se considerar, uma vez que este ator indispensável, precisa de se sentir equipado e seguro para trabalhar nesse contexto, pois atuam nas salas de aulas cada vez mais adversas.

2.2. Formação dos Professores em matéria de NEE

Segundo Vasconcelos (2012), todos os professores precisam de algum conhecimento sobre deficiência e dificuldades de aprendizagem, competências para o ensino destes alunos, e a capacidade para lidar com alunos com necessidades mais evidentes e salientes. Para Sousa (2017), a formação do professor é crucial no processo de inclusão. No entanto, ele precisa ser apoiado e valorizado, pois sozinho não poderá efetivar a construção de uma escola fundamentada numa concepção inclusiva. Para o contexto da educação em Moçambique, a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais continua sendo um grande desafio tanto no processo de formação dos professores.

Tal como se pode constatar através do recente relatório das Nações Unidas sobre deficiência e desenvolvimento que identificou uma série de ações necessárias para contemplar às pessoas com deficiência, incluindo a disponibilização de formação para professores e outros especialistas em educação, para que estes adquiram conhecimentos e experiência em educação inclusiva para pessoas com deficiência. Entretanto, o relatório constatou que muitos professores não possuem as competências necessárias para apoiar as crianças com necessidades de aprendizagem que apresentam maiores desafios, incluindo aquelas com graves deficiências físicas ou intelectuais, nas salas de aula regulares.

3.Desafios da inclusão de alunos com NEE nas escolas públicas

É um grande desafio a inclusão dos alunos com Necessidades Educativas Especiais no ensino público geral e nas turmas regulares, uma vez que constitui para os professores e à escola, um *calcanhar de Aquiles*, exigindo uma transformação desses espaços e das práticas pedagógicas dos professores a partir da suas formações atuar no contexto de inclusão, proporcionando a aprendizagem dos alunos com NEE eficiente.

De acordo com as asserções de Nhapuala e Almeida (2016), o aumento exponencial de alunos/crianças com NEE a frequentar as suas aulas em escolas regulares em Moçambique vem, colocar a nu os desafios enormes às escolas regulares e aos professores no sentido de responderem apropriadamente às necessidades decorrentes desta prática, sobretudo num contexto em que a formação dos professores se mostra evidentemente desenquadradas com as necessidades quotidianas com as quais estes profissionais se deparam nas suas práticas docentes educativas nas salas de aulas.

Porém, o sucesso da educação inclusiva depende da capacidade de resposta dos professores à adversidades na sala de aula. Os professores das escolas regulares, na maioria das vezes, não se encontram estratégica e psico-pedagogicamente preparados para agir de forma adequada, nas dificuldades inerentes à diversidade dos alunos. No entanto, num contexto escolar inclusivo é necessário que as entidades governamentais ligadas ao sector de educação que lidam com os aspectos de formação, invistam na formação dos professores com a devida seriedade, em matéria de NEE, principalmente contemplando todos os professores em vários níveis.

Os professores constituem um elemento imprescindível para garantir uma educação de qualidade, cabendo aos mesmos procurar novas posturas e habilidades que

permitam compreender e intervir nas diferentes situações com os quais se deparam, para além de fazer com que haja mudanças significativas no PEA de crianças com NEE e incutir um sentimento positivo nos alunos com NEE. Para o caso das escolas públicas moçambicanas, o déficite de formação dos professores para a inclusão de alunos com NEE, para além dos outros problemas adversos, há problemas de conhecimento sobre alunos com NEE, insuficiência de recursos físicos e humanos e conceito.

Os outros desafios que condicionam a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais nas escolas, prendem-se com a distância para aceder à escola, inadequação das infraestruturas escolares, incapacidade das famílias para custear a educação, aspectos de natureza cultural, condições escolares precárias que desencorajam a frequência escolar e a falta de assiduidade dos professores. O outro desafio prende-se com a idade e inexperiência dos professores nos últimos anos. Os professores são poucos, muitas vezes muito jovens e inexperientes, com pouca formação em disciplinas básicas e sem nenhuma formação em deficiência e educação inclusiva.

Considerações Finais

Depois da análise e reflexão sobre *os desafios da educação Inclusiva nas escolas regulares Moçambicanas*, achamos pertinente e necessário apresentar as principais considerações finais do estudo. No entanto, os desafios *da educação Inclusiva nas escolas regulares Moçambicanas* prendem-se em grande medida com os fatores relativos as capacidades humanas, isto é, conhecimentos e competências, que na sua maioria são causadas pela negligência dos gestores de educação em planificar e gerir o sistema de educação inclusivo de forma abnegada e responsável bem como a falta de formação adequada de professores e outros intervenientes, a falta de abordagem formativa de professores com a devida seriedade nas instituições de formação de professores com vista a adotar os professores e outros atores educativos, de conhecimentos necessários e competências para intervirem num sistema de educação inclusivo.

As turmas numerosas constituem também o empecilho para atender as necessidades e particularidades psíquicas de cada aluno, agravado pela falta de motivação devido as condições de remuneração, de trabalho e os próprios incentivos para que os professores possam explorar as suas competências e conhecimentos.

Relativamente à formação de Professores para atender a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais, é notório a olho nu de que muitos professores não possuem as competências necessárias para assistir as crianças com necessidades de

aprendizagem. Para além dos alunos com NEE estarem num contexto que não lhes garanta a oportunidade de aprenderem de acordo com a sua faixa etária. Este facto causa resulta num insucesso escolar, desistência de frequentar a escola e outras situações emocionais na criança. Há ainda, pela parte dos pais e encarregados de educação dos aluno com NEE, uma possibilidade de que pelo receio dos filhos sofrerem preconceito, discriminação ou violência, dentro ou fora da escola retirem ou até mesmo a não matriculem seus filhos nas escolas regulares.

Concluimos ainda que a formação de professores deve estar voltada ao desenvolvimento de habilidades, capacidades e conhecimentos psico-pedagógicos de forma holística, isto é, estratégias de como lidar alunos com deficiência de natureza auditiva, mental, visual ou física, uma vez que, o trabalho do professor é atuar numa sala de aulas com alunos com NEE e deve estar dotado de conhecimento especializado para trabalhar com esses aos alunos. Nesse contexto, os professores são convidados a empreender esforços, a adquirir experiência e competências buscando formações e capacitações que lhes permitam trabalhar com alunos com NEE e a privilegiar o envolvimento de toda comunidade escolar neste processo de modo a adotar procedimentos capazes de trazerem mudanças no Processo de PEA desses alunos.



REFERÊNCIAS

ACTIONAID. *A base da inclusão: porque é que investir no pessoal docente é fundamental para a execução do ODS4*. 2020.

CRUZ, S. F. P. *Alunos com Necessidades Educativas Especiais: dificuldades sentidas pelos professores de Educação especial, Trabalho Científico apresentado Escola Superior de Educação*. Lisboa, 2012.

NIELSEN, B. L.; *Necessidades Educativas Especiais na sala de aula*. Um guia para professores. 3.ed, Porto: Porto Editora, 1999.

NHAPUALA, G.; ALMEIDA, L. S.; *Formação de Professores e Inclusão em Moçambique*. Universidade Minho. 2016. Acesso em: 15 set. 2021. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/1471-3802.12314>.

NHAPUALA, G.; *Formação psicológica inicial de professores: atenção à educação inclusiva em Moçambique*. Lisboa: Universidade do Minho - Instituto de Educação. 2014.

REIS, V. A. S.; *O envolvimento da família na educação de crianças com necessidades educativas especiais*. Lisboa, 2012.

ROCHA, A. O.; *O papel do professor na educação inclusiva*. São Paulo, 2017.

SOUSA, K. C.; *A formação docente para a educação especial e a prática profissional do professor*. Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2017.

SILVA, D. S. F.; *Necessidades Educativas Especiais no Ensino Regular: Um Desafio Educacional*. Trabalho Científico apresentado no Instituto Superior de Educação – ISE para obtenção do grau de Bacharel em Supervisão e Orientação Pedagógicas. 2007.

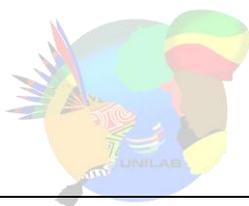
UNESCO. *Declaração de Salamanca, sobre Princípios, Políticas e Práticas na área das Necessidades Educativas Especiais*, Salamanca, 1994.

VASCONCELOS, C. R. M.; *Formação de Professores e Educação Inclusiva: uma perspectiva de docentes do 1.º Ciclo do Ensino Básico na ilha de S. Miguel*. Porto, 2012.

VASCONCELOS, C. R. M.; *Formação de Professores e Educação Inclusiva: uma perspectiva de docentes do 1.º Ciclo do Ensino Básico na ilha de S. Miguel*. Porto, 2012.

Recebido em: 11/05/2023

Aceito em: 20/10/2023



Para citar este texto (ABNT): MATOLA, Rosa Rafael; CUMBANE, Rosário Inácio. Os desafios da educação Inclusiva nas escolas regulares Moçambicanas. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.3, nº Especial II, p.150-159, out. 2023.

Para citar este texto (APA): Matola, Rosa Rafael; Cumbane, Rosário Inácio. (out. 2023). Os desafios da educação Inclusiva nas escolas regulares Moçambicanas. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 3 (Especial II): 150-159.